



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14894 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 12 - Currículo

Sobre a escola: um exercício de ver e ler, ouvir e sentir seus sons e silêncios e o que isto nos revelam
 Rosimeire Marinho de Oliveira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
 Maritza Maciel Castrillon Maldonado - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

SOBRE A ESCOLA: UM EXERCÍCIO DE VER E LER, OUVIR E SENTIR SEUS SONS E SILÊNCIOS E O QUE ISSO NOS REVELAM:

TRABALHO EM ANDAMENTO

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

Este texto tem como objetivo problematizar o “escolar”, visando compreender como a instituição escola se esvaziou de sentido para seus atores, bem como pensar o que torna a escola uma escola para alunos e professores na atualidade. Trata-se de uma análise da prática cotidiana de uma professora prestes a aposentar, que se propõe a olhar “o escolar” mais demoradamente. As análises aqui propostas são baseadas nas leituras de autores como Hannah Arendt (1972), Masschelein & Simons (2017), Tomaz Tadeu da Silva (2005) e outros, num esforço para encontrar caminhos que potencializem a reinvenção da escola e do currículo.

DESENVOLVIMENTO

Uma professora prestes a aposentar resolve parar para olhar o cotidiano da escola onde trabalhou por nove anos. Essa pausa se deu após cursar o Tópico Especial Estudos de Currículo em um Programa de Pós-Graduação em Educação do Estado de Mato Grosso; ao concluir o semestre, o que fica são mais dúvidas que respostas, o que torna o processo complexo, porém desafiador.

Foi doloroso tentar reler e rever a escola pós o primeiro encontro de estudos. Mas, durante o processo, num esforço de desacostumar o olhar, aguçar os sentidos e apurar os ouvidos, todo o emaranhado de sentimentos, pensamentos, sons, cheiros, teorias e conceitos, que inicialmente se misturaram em mim e na escola, gerando uma confusão de vozes falando juntas, querendo se fazer ouvir e escutar, ganharam seu espaço e tempo, numa tentativa de capturar essas realidades, tornando-as objetos de reflexão e estudo.

O problema que permeia este trabalho é redescobrir a escola, reinventar esse lugar tão desacreditado, desqualificada por discursos de iluminados, que distantes do cotidiano escolar e seus múltiplos contextos, atestam seu fracasso.

Um pouco antes das 7 da manhã, a escola desperta com as primeiras movimentações dos que chegam antes para organizar tudo para durante; mas desperta mesmo com a chegada dos alunos, o corre-corre, suas risadas, gritarias, pressa e lerdeza, pressa para chegar à escola, porém lerdos para fazer o caminho para a sala de aula; é um mar de bicicletas, pés, mochilas, corpos inquietos e cabeças distantes.

Esse espaço de tempo é o mesmo da chegada do professor, que chega cansado, desanimado, desamparado, são muitos “ados” como desrespeitados, desacreditados, injustiçados, maltratados.

Desacostumar o olhar que perpassa as lentes da professora, resvala em impressões borradas em diversas campos dessa fotografia ainda em tamanho 3x4 da Escola 15 de Junho, em São José dos Quatro Marcos- MT.

Os borrões são, na verdade, um mar de incompreensões sobre o que é o escolar e como isso reverbera na vida de professor e aluno, onde o silêncio oprime e o barulho e o grito apavoram e desestabilizam.

Estudar Teorias do Currículo me ensinou um pouco isso; a escola é cumpridora de metas em seu dia a dia. Mas não é só isso. Descobri que são tantas realidades dentro da escola e que ela resiste sem a nossa contribuição, diga-se de passagem, mantendo-se como uma fortaleza que protege, que alimenta, que defende, que acolhe e expulsa, que vem sofrendo ataques ferozes e sendo questionada se está de fato cumprindo o seu papel, mas o que não se esclarece é que papel é esse?

A escola descrita acima é a que eu conheço e reconheço, e agora me parece muito perversa, quando a enxergo sob outras luzes, luzes que me foram oferecidas por Masschelein & Simons e outros.

CONCLUSÕES

Quando priorizamos, escolhemos. Escolher um lado, um caminho ou uma teoria, significa deixar algo ou alguma coisa, manifestar preferência, renunciar, selecionar e se mover na direção escolhida; é como revisar o “currículo de nossa vida”, pois como diz Tomas Tadeu

da Silva (2005, p.15) “o currículo é sempre o resultado de uma seleção”. Estou vivendo esse processo, deixando as teorias críticas e demais para mergulhar no universo pós-estruturalista.

Depois de rever e reler o livro *Em defesa da escola: uma questão pública*, de Masschelein e Simons (2017), percebo que estava do lado dos que estavam determinados a condenar a escola e os educadores.

Analizamos o quão longe estamos do que os autores Masschelein & Simons (2017, p.17), chamam de “a quintessência da escola”, ou seja, oferecer tempo livre e igualitário para crianças e jovens, que deixam de ser filhos e filhas, negros e negras, pobres e ricos, tornando-se alunos como qualquer um, sem expectativas do estado e da família, nem direcionamentos e julgamentos.

Acredita-se, neste estudo, desconstruir a escola e aproximá-la do sentido de skolé, entendido como tempo livre para os autores acima citados, aproximando-a mais da escola que foi meu reino quando criança, da que foi minha fábrica como professora.

Falamos de futuro, que é também falar de esperança, isso me recorda uma música chamada “Aquarela” escrita e interpretada por Toquinho, que expressa em seus versos o futuro que nos espreita pelos olhos de um menino, que caminhando se depara com um muro; assim é a escola de hoje, devemos assumir essa astronave-escola, incerta e insegura, sem certezas certas nem verdades absolutas, sem tempo nem piedade, uma odisséia, repleta de eventos inesperados e singulares e quiçá permeada de outros “ados” encantado, esperançado, motivado, valorizado, respeitado, animado e com potencial para muito devires.

Palavras-chave: Escolar. Escola. Currículo. Alunos. Professores.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação. Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247

MASSCHELEIN, Jan. **Em defesa da escola: uma questão pública** / Jan Masschelein, Maarten Simons; tradução Cristina Antunes. -- 2. ed. -- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

<https://www.lettras.mus.br/blog/historia-musica-aquarela/>